

## Justus von Liebig em um periódico brasileiro: uma análise da *Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura* (1869-1891)

Carlos Alberto F. Jardim Vianna<sup>1\*</sup>(FM), Pedro da Cunha Pinto Neto<sup>2</sup>(PQ). \*carlos.vianna@ifpr.edu.br

<sup>1</sup>Instituto Federal do Paraná, Jacarezinho, Av. Doutor Tito, s/n, CEP: 86400-000, Jacarezinho, PR – Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Rua Bertrand Russel, 801, CEP: 13081-970, Campinas, SP – Brasil.

Palavras-Chave: Liebig, Século XIX, Revista Agrícola.

### Introdução

A *Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura* foi um periódico publicado durante 22 anos no Brasil, entre 1869 e 1891, que veiculava em suas edições, novidades no campo da ciência e da tecnologia, diretamente relacionadas à produção agrícola, o que acabou influenciando a condução das nossas lavouras.<sup>1,2</sup> Pela *Revista Agrícola* as ideias sobre a interação entre o solo e a planta, do químico alemão Justus von Liebig (1803-1873), foram vulgarizadas no Brasil, impactando nossa produção agrícola, que tinha, nessa época, o café, como principal produto de exportação. O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado que busca analisar e compreender a ligação entre os conceitos químicos do período e a produção agrícola brasileira do século XIX. Neste trabalho, destacamos o perfil das publicações de Liebig e de como era citado em outros textos da *Revista Agrícola*, num momento em que o Brasil buscava superar alguns problemas em suas lavouras, a partir da introdução das contribuições da ciência e da tecnologia, aplicadas ao melhoramento da agricultura.

### Resultados e Discussão

O químico Liebig, entre outros campos de atuação, foi uma grande referência na era da fertilização, da análise e da química do solo. Em 1842 publicou o livro *A Química e sua Aplicação na Agricultura e Fisiologia*, mostrando que o vegetal tira do solo os constituintes mínimos necessários ao seu desenvolvimento, o que implica na necessidade constante de reposição dos minerais incorporados pela planta<sup>3</sup>. A análise do conteúdo<sup>4</sup> publicado na *Revista Agrícola*, ao longo dos seus 22 anos de circulação, buscou diagnosticar os assuntos tratados por Liebig. Além disso, suas contribuições também foram verificadas em outros artigos, quando era citado por outros autores. Ao todo, foram analisadas os 86<sup>1</sup> números da *Revista Agrícola*. Verificou-se que os assuntos difundidos por Liebig aparecem em 18 números, entre os anos de 1870 a 1889, cobrindo quase todos os anos em que a *Revista Agrícola* foi editada. A química de Liebig foi muito associada as lavouras de cana de açúcar e café, mas também, as culturas de alcachofra, batata, uva,

etc. Sobre o café em especial, Liebig propõe a aplicação do *Kainito*, um tipo de estrume capaz de repor o teor de potássio em cafezais velhos. No conjunto das publicações a adubação da terra foi o tema mais discutido por Liebig e pelos autores que o citavam em seus artigos. Ele até admitiu que as moléstias que passaram a acometer nossas lavouras estavam associadas a falta de nutrientes. A edição de nº 3 de 1875, por exemplo, relata, de forma sucinta, as 50 ideias de Liebig sobre a *Nutrição Mineral dos Vegetais*. Também contribuiu com a mecanização agrícola, quando discute a importância da *charrua*, um equipamento utilizado para revolver a terra, aumentando a interação entre o solo e o adubo nele lançado, antes de receber uma nova cultura. A história da agricultura pela visão de Liebig, também foi publicada na *Revista Agrícola*, onde critica nossa expansão agrícola canavieira, que explorava o máximo da terra sem reparar suas perdas.

### Conclusões

Na análise do conteúdo<sup>4</sup> da *Revista Agrícola*, foi visto que a obra de Justus von Liebig, ali publicada, cumpriu um importante papel no Brasil do século XIX, a partir da difusão da ciência aplicada a agricultura, possibilitando a compreensão e o desenvolvimento dos nossos principais produtos de exportação daquele século, inicialmente, cana de açúcar, e depois, o café. Uma vez que seus textos e citações estavam sempre associados aos desafios da lavoura, da interação solo e planta, da produção e conservação da terra e das florestas.

### Agradecimentos

Faculdade de Educação - Unicamp  
Instituto Federal do Paraná – Jacarezinho.

<sup>1</sup>BEDIAGA, Begonha. *Marcado pela própria natureza: o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e as ciências agrícolas, 1860 a 1891*. Tese de Doutorado em Ensino e História de Ciência da Terra. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

<sup>2</sup>CAPILÉ, Bruno. *A Mais Santa das Causas: a Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (1869-1891)*. Dissertação de Mestrado em História das Ciências das Técnicas e Epistemologia do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UF RJ), Rio de Janeiro 2010.

<sup>3</sup>Liebig, Justus. *Chemistry in its application to agriculture and physiology*. J. Owen, 1842.

<sup>4</sup>BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. LDA, 2009.